

Projeto – Água para criança de 2 a 3 anos

Lúcia Helena de Cássia Chierice Souza
Sílvia Helena Florentino

Resumo

O trabalho em questão foi aplicado com crianças de 2 a 3 anos, da rede Municipal de Educação, na CEMEI “Antonio de Lourdes Rondon”, em São Carlos, onde se priorizou a exploração de espaços e objetos, despertando a criança para pensar e agir sobre a situação problema: “O uso abusivo da água”.

As atividades de pesquisa de campo, registros através de desenhos, rodas de conversa e transporte de água, tudo muito simples, foram pensadas de modo a controlar as ações “exageradas”, por meio de brincadeiras. Acreditamos que a crianças ao vencer conflitos, buscar novas soluções e mudar seu comportamento, constrói seu conhecimento.

Subestimar a capacidade de aprendizagem dos “pequenos” é menosprezar a importância do nosso trabalho como professores. Assim compreender o olhar da criança em relação à realidade se torna simples se o brincar for visto pelo adulto como possibilidade de interação e comunicação da criança com o mundo.

Introdução

O projeto surgiu da necessidade de se conter o uso abusivo de água (foto 1), pelas crianças, que frequentemente se ausentam da sala para “brincarem” com a água nos bebedouros e até mesmo nos vasos sanitários. As constantes conversas a respeito dessas atitudes não bastaram para findar esse tipo de comportamento, pois bem sabemos que a água exerce grande poder de atração nas crianças.

Dessa maneira resolvemos envolvê-los num projeto onde tivessem a oportunidade de utilizarem a água para suas necessidades: para beber, dar descarga e brincar, sem com isso abusarem do desperdício, como vinham fazendo até então na creche.



Foto1: Criança enchendo o copo de água de maneira exagerada.

Objetivos

Diminuir o desperdício de água utilizando para isso objetos, espaços e brincadeiras.

Desenvolvimento

Assim decidimos iniciar nosso projeto com uma roda de conversa, onde perguntamos para cada uma das crianças presentes – “o que era água” (Foto 2).



Foto 2: Roda de conversa.

Camila – “É o que mata a sede.”;
Raissa – “É o que tem no pote.”;
Guilherme – “É o que tá na torneira.”;
Isadora – “É o que está no pote de água.”;
Heloísa - “É sede.”;
Geovana – “É o que tem na torneira.”;
Vitor – “É o que tem na garrafa da geladeira.”;
Maria Eduarda – “Tá na pia da vovó.”;
Thainá – “É água do banheiro”.

Em seguida perguntamos - “para que serve a água?”.

Geovana – “Pra beber.”;
Camila – “Pra lavar.”;
Raissa – “Pra limpar a roupa.”;
Guilherme – “Pra lavar pratos.”;
Heloísa - “Pra limpar a cabeça.”;
Isadora – “Pra nadar.”;
Vitor – “Pra dá água nas plantas e molha.”;
Maria Eduarda – “Pra por no copinho.”;
Thainá – “Pra lava a calçada.”.

“E aqui na creche, onde tem água?”.

Thainá – “Na torneira.”;
Guilherme – “No banheiro.”;
Vitor – “No chuveiro.”;
Isadora – “Na pia.”;
Heloísa - “Na mangueira.”;
Maria Eduarda – “Lá fora, na torneira.”;
Raissa – “Tem água na chuva.”;
Camila – “No carro.”;
Geovana – “Na jarra.”.

No dia seguinte resolvemos junto com as crianças, visitar todos os locais citados para conferirmos se realmente encontraríamos água (foto 3).

Depois do passeio pela creche, e depois de vermos vários locais onde haviam torneiras, as crianças fizeram um desenho coletivo (painel), onde retrataram a água com guache.



Foto 3: um dos locais visitados

O painel ficou exposto na sala.

No outro dia, fizemos uma outra roda de conversa, onde cada um relatou o que viu no dia anterior, ou seja, os locais por onde passamos e onde encontramos água na creche.

Aproveitamos a conversa para indagá-los como estavam as torneiras quando chegamos em todos os locais:

No banheiro:

Na pia – Mariane – *“Fechada.”*;

Nos chuveiros – Vitor – *“Sem água, fechado.”*;

Nas privadas – Camila – *“Sem apertar e sem água.”*;

Lá fora:

No bebedouro – Raissa – *“Fechado.”*;

Nas torneiras que estavam com mangueira – Geovana – *“Sem funciona.”*;

Nas torneiras do banheiro de fora – Leonardo – *“Todas fechadas.”*;

E nas pias da cozinha:

Isadora – *“As tias tavam lavando as coisas, elas tava aberta, saindo água.”*;

“Isso mesmo, quando precisamos usar a água, abrimos a torneira, mas logo fechamos novamente, pois toda água que usamos, que gastamos temos que pagar e, além disso, a água tem que ser limpa, tratada para que toda a sujeira saia e aí sim, só depois disso é que podemos beber. Se não usarmos direitinho, abrindo as torneiras só quando precisarmos de água e fechando quando terminarmos de usa-lá, sem ficar ‘brincando de ver a água ir embora’, essa água limpinha, pronta para beber, pode acabar”

Isadora – *“Se acabar, não tem mais, né tia?”*;

“Isso mesmo, a água aqui na creche é para beber, dar descarga, escovar os dentes, lavar as mãos, dar banho nos bebês ou em vocês quando se sujam, para limpar a escola, para fazer a comida, para lavar as roupas sujas”...

“Em casa a mamãe, a vovó ou o papai também usam a água.”

Kaylane – *“Meu pai lava o carro.”*;

Pedro – *“Minha mãe dá banho no Kito (cachorro).”*;

Maria Clara – *“Minha mãe lava a mamadeira.”*;

Leonardo – *“Em casa, a gente usa água pra tomar banho.”*

– *“Isso mesmo, usamos a água para tudo o que fazemos, ou quase tudo. Não podemos ficar brincando com a torneira aberta, pois a água vai embora pelo ralo. Assim não podemos deixar a água limpinha, pronta para beber acabar. Sem ela não podemos fazer todas as coisas que fazemos”.*

Bruno – *“A gente não pode nunca mais brincar de água, tia?”.*

– *“Podemos sim, e amanhã vamos fazer uma brincadeira com água, mas sem deixar a torneira aberta. Vai ser legal!”.*

Transporte de Água

1º. Momento:

Materiais utilizados – duas bacias ou baldes plásticos, água, objetos variados, tais como: tampinhas de refrigerantes, tampas de produtos (amaciantes, desinfetantes, desengordurantes...), embalagens plásticas (shampoo, álcool), esponjas, canecas, peneiras, etc.

Obs.: Os materiais, neste primeiro momento foram diversificados, porém com uma ou no máximo duas unidades de cada, para assim “forçar” a escolha de objetos diferenciados e não sempre os mesmos, como é comum nessa idade.

Dinâmica – Dispomos as bacias no chão, uma na frente da outra, com uma distância de aproximadamente 05 metros, sendo que uma continha água e a outra não.

Já os objetos foram dispostos sobre uma mesa, ao lado da bacia que continha água.

Primeiramente as crianças foram convidadas a observarem e manipularem tanto os objetos ali dispostos, como também as bacias.

Nesse momento elas tiveram a oportunidade de falar sobre o que estavam vendo:

- **“O que é que tem nessa bacia?”** (apontando para a bacia com água).

Juntos – *“Água!”.*

- **“E nessa?”** (apontando pra a bacia vazia).

Juntos – *“Nada.”.*

- **“Vocês sabem o que vamos fazer hoje com todas essas coisas?”.**

Alguns – *“Não!”.*

Outros – *“Brincar de água.”.*

- **“Nós vamos fazer hoje a brincadeira que prometemos à vocês ontem. Vamos brincar com a água.”.**

- **“Vamos levar a água desta bacia para a bacia que está vazia.”.**

Risos.

- **“Como será que podemos fazer isso?”.**

Leonardo – *“Jogando a água daqui, lá.”;*

Kaylane – *“Levando a água lá.”;*

Pedro – *“Eu não sei.”;*

Outros – Silêncio.

- **“Será que poderíamos usar esses objetos aqui?”.**

- **“Será que daria certo?”.**

Todos – “Dá.”

- “Vamos tentar?”

Todos – “Vamos!”

Obs.: Nesse primeiro momento chamamos um de cada vez para a escolha do objeto de preferência para o transporte da água, enquanto os demais ficaram observando e tecendo comentários e até palpites. O transporte foi efetuado uma única vez por cada

uma das crianças. (Foto 4)



Foto 4: Criança enchendo de água o objeto escolhido para o transporte.

Comentários das crianças:

Camila – “Esse é pequetitico!” (Tampinha de refrigerante)

Guilherme – “Vai derrubar.”

Heloísa – “Esse é ruim.” (Se referindo á tampinha de refrigerante)

Geovana – Não vai dá.”

Isadora – “Ele derrubou.”

Leonardo – “Esse é bom, é bem grande.” (Potinho plástico de conserva)

Raissa – “Ela não pegou nada.”

Vitor – “Agora sou eu.”

Maria Eduarda – “A água vai acabar aqui e aparecer lá.”

Thainá- “Vou levar bastantão.” (Pegando outro tipo de potinho, agora um pouco maior)

2º. Momento:

Ao final, num segundo momento, todos puderam escolher novamente outros objetos, e dessa vez de maneira coletiva (todos juntos). Para nossa surpresa, dessa vez, todos os objetos foram testados, até mesmo os que ficaram esquecidos no primeiro momento (as tampinhas menores e as peneiras) (Foto 5).

Numa conversa rápida após a atividade deste dia, as crianças comentaram o que perceberam: todos os abjetos deram a sua contribuição para o transporte de água de uma bacia para a outra. Os maiores levaram mais água, os menores levaram menos água, outros como no caso das peneiras levaram apenas gotas, mas todos ajudaram no transporte.



Foto 5: Levando a água coletada com os objetos escolhidos para a outra bacia.

No dia seguinte, fizemos mais uma roda de conversa, com as crianças, sobre a “brincadeira” do dia anterior e dessa conversa saiu coisas incríveis, tais como:

Isadora – *“A gente pode brincar sem jogar água fora.”*;

Leonardo – *“A gente conseguiu levar toda água, mesmo com as coisas pequetitas.”*;

Kaylaine – *“Tia, vamos leva areia agora?”*;

Pedro – *“A minha mãe falou pra beber água não precisa encher o copo.”*;

Camila – *“É porque se não tomá tudo tem que joga, né?”*;

Raissa – *“A gente não pode joga a água, né tia?”*;

Guilherme – *“A gente não fais cocô na calça e não precisa toma banho aqui na creche, né tia? Então não precisa se molha lá na torneira.”*

Geovana – *“Só lava as mãos e escovar os dentes.”*;

Vitor – *“E brinca só na hora de brinca.”*;

Lucas – *“Então não pode mais brinca lá na torneira, só na bacia.”*;

Heloísa – *“Se os bebês deixa a torneira aberta porque eles não sabe, a gente fecha, né tia?”*;

Leonardo (novamente) – *“Então não é mais pra bebe água na torneira, vamos por na jarra e por no copo, assim a água não vai embora. Só um pouco e depois se quisé mais põe mais.”*;

Camila (novamente) – *“Tem que fala pra tia dos pequenininhos não deixa eles na torneira.”*

Resultado

Concluimos que, pela participação e pelo comprometimento das crianças durante todo o desenrolar do projeto, os resultados foram bastante satisfatórios. Houve mudança de comportamento e entendimento do assunto trabalhado, ou seja, a necessidade de se utilizar a água de forma mais econômica: só quando necessário e sem exageros.

O que demonstra isso são as alternativas encontradas pelas crianças para o problema tais como passar a tomar água servida em jarra, encher o copo só o necessário e ainda a iniciativa de se preocuparem em fechar as torneiras quando os menores assim não o fizer.